

ANTONIO JURACI SIQUEIRA: GUARDIÃO DA EXPRESSIVIDADE AMAZÔNICA

ANTONIO JURACI SIQUEIRA: GUARDIÁN DE LA EXPRESIVIDAD AMAZONICA

Ana Paula de Jesus Freitas Braga
Lane Maria Marques de Bastos
Bárbara Márcia da Piedade da Silva

Resumo

A Literatura de Cordel é uma forma tradicional de poesia narrativa popular, cuja trajetória remonta ao século XVI, quando o Renascimento popularizou a impressão de relatos orais em folhetos. Expandiu-se em países europeus, daquilo que se chamou, na França, literatura de *colportage* (mascate); na Inglaterra, *chap-book* ou balada; na Espanha *pliego suelto*; em Portugal, literatura de cordel ou folhas volantes. No Brasil, foram os portugueses que a introduziram no início da colonização. Esta atividade literária adquiriu características próprias no Nordeste brasileiro, espalhando-se por outras regiões do país, incluindo a região Amazônica. Antonio Juraci Siqueira, poeta e escritor, destaca-se como uma das principais figuras desse gênero literário na região Norte brasileira. Sua obra é marcada por uma profunda conexão com as tradições culturais e sociais da Amazônia, utilizando o cordel como uma ferramenta poderosa para narrar histórias e preservar a memória coletiva. Este artigo tem como objetivo propagar a contribuição de Antonio Juraci Siqueira para a Literatura de Cordel na Amazônia, analisando o impacto de sua produção literária na valorização e preservação da cultura amazônica. Através de uma análise detalhada de sua trajetória e de sua obra, busca-se compreender a relevância de sua produção literária como o Mestre das Encantarias e, suas contribuições para a literatura brasileira contemporânea. Além disso, pretende-se contextualizar a Literatura de cordel dentro da tradição oral brasileira e, como Juraci recruta a corporeidade do imaginário amazônico em suas obras, refletindo a cultura e a oralidade da região; bem como, a relevância das suas obras na preservação e promoção da cultura amazônica através da tradição oral.

Palavras-chave: Literatura de Cordel; Poesia popular; Região Amazônica.

Resumen

La literatura cordeliana es una forma tradicional de poesía narrativa popular, cuya trayectoria se remonta al siglo XVI, cuando el Renacimiento popularizó la impresión de relatos orales en folletos. Se expandió en los países europeos, a partir de lo que se llamó, en Francia, literatura de *colportage* (buhonero); en Inglaterra, capítulo o balada; en España *pliego suelto*; en Portugal, literatura de cordel o folletos. En Brasil, fueron los portugueses quienes lo introdujeron al inicio de la colonización. Esta actividad literaria adquirió características propias en el Nordeste brasileño, extendiéndose a otras regiones del país, incluida la región amazónica. Antonio Juraci Siqueira, poeta y escritor, se destaca como una de las principales figuras de este género literario en el Norte de Brasil. Su obra está marcada por una profunda conexión con las tradiciones culturales y sociales de la Amazonía, utilizando el cordel como una poderosa herramienta para narrar historias y preservar la memoria colectiva. Este artículo tiene como objetivo difundir el aporte de Antonio Juraci Siqueira a la Literatura Cordel en la Amazonia, analizando el impacto de su producción literaria en la apreciación y preservación de la cultura amazónica. A través de un análisis detallado de su carrera y obra, buscamos comprender la relevancia de su producción literaria como Maestro de Encantarias y sus contribuciones a la literatura brasileña contemporánea. Además, se pretende contextualizar la literatura de Cordel dentro de la tradición oral brasileña y, como Juraci recluta la corporalidad del imaginario amazónico en sus obras, reflejando la cultura y la oralidad de la región; así como la relevancia de sus obras en la preservación y promoción de la cultura amazónica a través de la tradición oral.

Palabras clave: Literatura Cordel; poesía popular; Región amazónica.

Trajetória biográfica do “Poeta Filho do Boto”

Antonio Juraci Siqueira nasceu em Afuá, Belém do Pará, no dia 28 de outubro de 1948, conhecido popularmente como "O Boto" ou "O poeta filho do boto", é um escritor e poeta brasileiro, cuja obra representa um verdadeiro patrimônio cultural para a Amazônia e para o Brasil. Sua trajetória literária, marcada por uma profunda conexão com a cultura paraense, começou na infância com a descoberta dos folhetos de cordel, um gênero que se tornaria a espinha dorsal de sua vasta produção literária. Assim como, obteve mais de duzentas premiações literárias em vários gêneros em âmbito nacional e local.

Formado em Filosofia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Juraci Siqueira é membro de diversas entidades literárias e membro fundador do MOCOHAM - Movimento de Contadores de Histórias da Amazônia. Sua trajetória é uma prova de sua dedicação inabalável à palavra escrita, e à oralidade, dando voz e vida à tradição oral com mais de 80 títulos publicados, incluindo folhetos de cordel, livros de poemas, contos, crônicas, literatura infantil e humor. A riqueza e diversidade de sua obra lhe renderam reconhecimento e premiações literárias em âmbito nacional e local, destacando-se em diversos gêneros.

Em 2023, Antonio Juraci Siqueira teve o lançamento de sua obra completa, compilada em cinco volumes: Volume 1 Poesias; volume 2 Poesias Populares; Cordel e Trovas; volume 3 Prosa, Contos, Crônicas e Artigos; volume 4 Literatura Infanto-juvenil; volume 5 Humor em Versos e Prosas.

Durante a juventude, teve contato com a Literatura de cordel, e, em meados dos anos 80, começou a escrever textos humorísticos para o jornal “A Província do Pará”. Mais tarde, passou a contribuir para as colunas “Rima Rica” e “Juraci Park”, publicando prosas e poesias de cordel ao longo de 22 anos. Suas obras destacam-se pela expressividade cultural e pela riqueza de detalhes, capturando a essência da linguagem popular e os aspectos mais vibrantes da cultura local

Ao longo dos anos, ele consolidou sua posição como um dos principais autores de cordel do Brasil, participando de eventos literários e recebendo diversas homenagens. Em 2018, Siqueira foi agraciado com o título de Patrimônio Cultural Vivo pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará. Em 2019, a Câmara Municipal de Belém reconheceu sua importância para a cultura paraense, concedendo-lhe a Medalha de Mérito Cultural e Patrimônio de Belém, além do título honorário de "Cidadão de Belém". Em 2022, foi homenageado durante a I Festa Literária de Belém (FLIBE), promovida pela Secretaria Municipal de Educação de Belém– SEMEC/PA. Juraci Siqueira foi premiado com o prestigioso Prêmio Baobá em 2023, reconhecido pela imprensa de São Paulo como ‘O Oscar dos contadores de histórias’. Este troféu é concedido a contadores de histórias, escritores, editoras, instituições de ensino e organizações que não só promovem, mas também fortalecem de maneira significativa a arte narrativa, a literatura e a leitura em todo o Brasil.

Quando lhe perguntaram: ‘O que é contar histórias?’ - Ele, poeticamente se colocou:

*Contar histórias, para mim,
é trazer o imaginário
para dentro do cenário
da realidade e, assim,
dar, sempre, o melhor de mim
ao lançar no mundo o grão
da memória, da emoção,
para revelar o mundo
tão alegre, tão fecundo
da nossa imaginação.*
(Mota; [et.al], 2021.pag. 53)

Atualmente, ocupa posição de formador no Sistema de Bibliotecas Municipais de Belém (SISMUBE), pela Secretaria Municipal de Educação de Belém do Pará. Em 2024 será homenageado como o autor paraense na 27ª Feira Pan Amazônica do Livro, a ocorrer entre os dias 17 a 25 de agosto, uma consagração que reflete sua influência e reconhecimento, tanto nacional, quanto internacionalmente.



Figura 01: Foto do registro pessoal do Antônio Juraci Siqueira.

Guardião Cultural e do Imaginário Amazônico

A obra de Antonio Juraci Siqueira é vastamente rica e variada, abrangendo desde a poesia popular até a literatura infanto-juvenil. Seus folhetos de cordel são notáveis pela forma como capturam as nuances da vida amazônica, utilizando uma linguagem acessível e envolvente. Entre os temas recorrentes em sua obra estão a natureza, a cultura popular e as histórias de personagens do folclore amazônico.

Um dos aspectos mais marcantes na obra de Siqueira é o seu compromisso com a preservação da memória cultural da Amazônia. Seus textos frequentemente evocam cenários e situações típicas da região, como a vida ribeirinha, os mitos e contos locais, e a relação íntima dos habitantes com a floresta e os rios. Através de suas narrativas, ele não só entretém, mas também educa e sensibiliza os leitores sobre a importância de preservar esse rico patrimônio cultural.

"Nas cabeceiras de um grande rio entre tantos que rebatam a ilha do Marajó, morava um casal de caboclos que levava a vida na base da maré mansa". (Siqueira, 2012, p.63).

Juraci, em suas narrativas evidencia a profundidade da regionalidade em sua escrita, destacando aspectos singulares da cultura e do cotidiano amazônico.

Seu trabalho é permeado por uma autenticidade que somente quem vive e compreende a região pode transmitir. A descrição das 'cabeceiras de um grande rio' e a vida dos 'caboclos' traduzem a relação intrínseca entre o povo e o ambiente natural, refletindo as tradições, os desafios e a beleza da vida ribeirinha.

Através de uma linguagem rica e poética, ele nos transporta para o coração da região amazônica, destacando a unicidade entre os habitantes locais e a natureza que os cerca.

"Viviam do que a natureza generosa lhes oferecia: o açaí, o camarão e o peixe que apanhavam sem muito esforço com a ajuda de cacuris, matapis, puçás e anzóis iscados com camarões e sararás". (Siqueira, 2012, p. 63)

O valor de seu trabalho literário reside na capacidade de capturar e preservar essas tradições e práticas culturais únicas. A escrita de Siqueira oferece aos leitores uma janela para a vida ribeirinha, promovendo uma compreensão mais profunda e uma apreciação pelo modo de vida dessas comunidades. Além disso, ele contribui para a valorização e a perpetuação do patrimônio cultural amazônico, assegurando que estas histórias e conhecimentos não se percam com o tempo.

Além da regionalidade, o humor sutil em suas narrativas, que nasce da observação carinhosa dos hábitos e peculiaridades do povo marajoara é uma forma de conectar o leitor com a realidade das personagens, tornando suas histórias mais vivas e autênticas.

Um certo dia, em que ele se achava pescando sozinho num igarapé próximo de casa, aconteceu um fato inusitado: quando tirava o quinto jacundá do anzol escutou alguém falar, em alto e bom tom, por detrás da sapopema de uma gigantesca samaumeira. (Siqueira, 2012, p. 63)

A cena descrita transporta o leitor para a exuberância da floresta amazônica, onde cada elemento — do igarapé sereno ao jacundá fígado — nos transporta para aquele lugar - mesmo quem nunca tenha presenciado tal experiência. A presença da "gigantesca samaumeira", uma árvore simbólica da Amazônia, adiciona uma dimensão de majestade e mistério à narrativa, reforçada pela voz inesperada que emerge de sua sapopema.

A escrita de Juraci se destaca pela habilidade de capturar a essência do imaginário amazônico, onde a natureza não apenas compõe o cenário, mas se torna uma personagem ativa e mística. Suas narrativas evocam um encantamento característico da literatura regional, celebrando o encontro entre o homem e o ambiente natural de forma pura e bela. Através de sua poética, Juraci não apenas documenta, mas também exalta a riqueza cultural e natural da Amazônia, immortalizando as histórias e os costumes que definem essa região única.

O cordel no Brasil

A Literatura de cordel é uma expressão literária popular composta por folhetos de poemas rimados, frequentemente ilustrados com xilogravuras, tradicionalmente pendurados em cordas para venda. Os poemas de cordel combinam humor, ironia e crítica social, refletindo questões cotidianas e culturais. Os cordelistas não apenas escrevem, mas também ilustram, produzem, declamam e vendem suas obras, frequentemente, acompanhados pela viola. Essa forma de arte não só divulga as tradições locais e as identidades culturais, mas também preserva as ricas tradições literárias regionais.

O cordel desempenha um papel crucial na preservação da história e da cultura popular brasileira. Ele serve como um meio de educação e entretenimento, transmitindo valores, crenças e conhecimentos de geração em geração. A tradição oral do cordel é uma ferramenta poderosa para a construção e manutenção da identidade cultural, especialmente em comunidades rurais e periféricas.

No Brasil, registra-se que a Literatura de cordel ganhou popularidade principalmente no Nordeste, especialmente nos estados de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará. Originalmente, era vendida pelos próprios autores em mercados e feiras, em folhetos impressos e declamados. As temáticas, em geral, giravam em torno dos costumes e cultura do mundo rural, que uma vez isolados, consolidaram-se numa sociedade sertaneja – iletrada. Mas potencializou-se porque a poesia favorece a memorização através das rimas, ritmo, repetições e a musicalidade dos versos.

Encontram-se entre essas produções, uma grande variedade de composições, a respeito das histórias tradicionais; histórias medievais; acontecimentos históricos, sociais e religiosos dos feitos de figuras do cenário nacional, como Antônio Conselheiro, Lampião, Pe. Cícero Romão, Getúlio Vargas, Tancredo Neves, e uma boa dose de fantasia. Muitos autores se destacaram e se tornaram referências na Literatura de cordel, como Leandro Gomes de Barros, Patativa do Assaré, Zé da Luz e João Martins de Athayde.

O Cordel e a Poesia, um legado

Juraci Siqueira ressalta a grande importância de divulgar a poesia e outros gêneros literários como um caminho essencial para enriquecer a experiência humana. Ele argumenta que *“não se pode amar aquilo que não se conhece, nem defender o que não se ama.”* Para ele, o ciclo é claro: conhecer para amar e amar para defender. Juraci enfatiza que a poesia não é uma força que muda diretamente o mundo, mas sim o ser humano que possui esse potencial transformador.

Contudo, ele acredita firmemente que a poesia tem o poder singular de moldar e iluminar as almas, provocando reflexões profundas e despertando mudanças individuais que, coletivamente, podem inspirar transformações sociais significativas.

A habilidade em combinar ritmo, rima e imagens vívidas criam uma experiência única para os leitores, transportando-os para os cenários vibrantes da Amazônia, a dialogar com as personagens e histórias que definem a cultura regional. O uso da linguagem poética enobrece suas narrativas, tornando-as acessíveis e cativantes; elaborada de maneira profunda e envolvente.

6

*Um dia o velho Aruã,
sentindo-se triste e só,
contou ao sábio esta lenda
ouvida de sua avó,
que fala do nascimento,
num fabuloso momento,
dos rios do Marajó.
(Siqueira, 2016. p. 26)*

Ao iniciar a história com a voz de Severino dos Santos, um índio Aruã da ribeira, Juraci estabelece um vínculo íntimo entre o narrador e sua ancestralidade, situando o leitor em um contexto de tradição oral rica em simbolismo e significado cultural. A habilidade do autor em entrelaçar a poesia com a história regional do Marajó além de aprimorar a experiência estética do leitor, desperta uma compreensão mais profunda das relações entre o homem e o ambiente natural na Amazônia.

9

*Naquele tempo, crianças,
o mundo era diferente,
pois o homem não produzia
tanto lixo poluente,
e a Ilha do Marajó
não tinha nome e era só
dita a ilha, simplesmente.*

10

*Porém, não era só o nome
que a ilha não possuía:
furos, rios e igarapés
por lá também não havia.
Só tinha um lago gigante,
renovado a todo instante
pela chuva que caía.
(Siqueira, 2016.p. 28)*

A produção poética de Juraci na Literatura de cordel exemplifica uma estética que encanta pela sua simplicidade formal, pela profundidade cultural que transmite. A habilidade em utilizar a forma tradicional do cordel, com seu ritmo cadenciado e rima característica, preserva uma tradição literária valiosa e, ao mesmo tempo, a revitaliza ao adaptá-la para tratar de temas contemporâneos e universais. Juraci não se limita a contar histórias; ele cria um universo poético onde as paisagens da Amazônia e as tradições culturais são rememoradas com precisão. Sua estética se manifesta na escolha cuidadosa das palavras e na estrutura métrica do cordel, com a sagacidade de capturar a essência humana e ambiental de suas narrativas.

Ele usa a poesia como um veículo de expressão artística, e dessa forma, documenta e celebra a diversidade cultural e ambiental da Amazônia. Além disso, o potencial cultural de seu trabalho reside

na maneira como ele enriquece o entendimento público sobre questões como a preservação ambiental, os modos de vida tradicionais e as lutas sociais através de uma linguagem acessível e emotiva. Ao referenciá-las, Juraci educa para o fortalecimento da identidade cultural das comunidades amazônicas, oferecendo uma voz literária que é ao mesmo tempo local e universalmente relevante. Assim, seu trabalho perpetua uma forma de expressão única e significativa, propondo um diálogo mais amplo sobre os desafios e as riquezas da região amazônica no contexto contemporâneo.

Conclusão

O cordel, com suas raízes profundamente fincadas na cultura brasileira e sua marcante tradição de oralidade, exerce um papel essencial na preservação da memória coletiva e na valorização da identidade cultural. Diferentemente da literatura impressa em livros convencionais, o cordel é uma forma literária regional que se apresenta em folhetos ricamente ilustrados com xilogravuras, dispostos em cordas ou barbantes, revelando assim a origem de seu nome. Ao registrar eventos passados e propor reflexões sobre a contemporaneidade, o cordel se destaca como um potente veículo de resistência cultural. Assegura que histórias, tradições e valores sejam transmitidos de uma geração a outra, contribuindo para a continuidade da identidade cultural de um povo. Sua relevância literária transcende o valor histórico, estendendo-se à sua habilidade de dialogar com o presente e oferecer uma visão enriquecedora sobre a evolução social e cultural do Brasil.

As obras de Juraci Siqueira conduzem a uma profunda imersão na rica diversidade cultural da Amazônia, transitando além das fronteiras geográficas e temporais. Seus poemas e narrativas representam expressões artísticas de elevada habilidade técnica, constituindo-se, em testemunhos vividamente retratados no cotidiano, nas tradições ancestrais e na complexidade ambiental, única, da região Norte. Dedicado narrador, Juraci, entrelaça elementos da cultura popular local com questões contemporâneas em sua escrita apaixonada sobre a Amazônia. Cada palavra em suas obras é um convite à reflexão sobre a relação entre humanidade e natureza, sobre a resiliência das culturas indígenas frente às transformações do mundo moderno, e sobre a preservação dos valores tradicionais em face do progresso. Sua poesia seduz pela profundidade de suas metáforas, além de desafiar intelectualmente o leitor, ao acender a luz da reflexão, sobre temas como sustentabilidade, identidade cultural e justiça social.

Portanto, reverenciar Juraci Siqueira, ícone da literatura brasileira, é celebrar um escritor dinâmico e, sobretudo, um contador de histórias, cujo legado transcende as páginas de seus livros, reverberando nos corações e mentes daqueles que buscam entender e preservar a diversidade cultural, criando uma ponte, entre o regional e o universal. Sua obra convida leitores e pesquisadores a explorar a beleza e a complexidade da literatura de um verdadeiro guardião da cultura e das tradições amazônicas.

Que este artigo inspire novas pesquisas e reconheça a importância consistente da obra de Antonio Juraci Siqueira na Literatura Brasileira, celebrando-o como o “Filho do Boto”. E assim, eis o acróstico em cordel, entoado como um “mantra” por todos os membros do MOCOAM.

27

*A história, aqui recontada
Não tem fim, nunca terá.
Toda vez que alguém contá-la
Outra face mostrará.
Na pauta de cada conto,
Introduzida em um só ponto,
Outra história nascerá.*

28

*Jamais permita que um conto
Um dia venha morrer.
Reúna um pouco de sonho
Aos momentos de prazer:
Conte um conto, aumente um ponto,
Invente o próprio viver.*

29

*Seja um contador de histórias,
Inventor de alegorias,
Que este mundo, grave, anseia
Um pouco de fantasia.
Escreva uma história alegre,
Inspirada em poesia.
Rasgue as cortinas da noite,
Abra as porteiças do dia. (Siqueira, 2016. p. 36)*

Referências

CASCUDO, Luís da Câmara. *Vaqueiros e cantadores*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: USP, 1984.

MEYER, Marlyse, *Autores de Cordel*. Seleção de textos e estudo crítico. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1980. (Literatura Comentada)

MOTA, Viviane [et al.] *Apanhadores de Histórias*. Belém, PA: Amo, 2021.

ROMERO, Silvio. *Estudos sobre a poesia popular do Brasil*. 2. ed. Petrópolis; Aracaju: Vozes; Governo do Estado de Sergipe, 1977.

SIQUEIRA, Antonio Juraci. *Aumentei, mas não menti*. Xilogravuras: Nena Borges e Silvio Borges. São Paulo: Paulinas, 2016.

SIQUEIRA. *O menino que ouvia estrelas e se sonhava canoieiro*. Ilustração Heraldo Candido. 2 ed. Belém, PA: tempo editora, 2013.

Dia Mundial da Poesia, a Imprensa Oficial do Estado do Pará– Rios em nós.

Disponível em: <<https://noticiamarajo.com.br/para/editora-publica-da-ioepa-destaca-livros-de-autores-paraenses-no-dia-mundial-da-poesia/>>. Acesso em: 23 jun. 2024.

Imprensa Oficial do Estado homenageia escritores paraenses no Dia do Poeta da Literatura de Cordel.

Disponível em: <<https://agenciapara.com.br/noticia/45937/imprensa-oficial-do-estado-homenageia-escritores-paraenses-no-dia-do-poeta-da-literatura-de-cordel>>. Acesso em: 06 jul. 2024.

O Liberal - Poeta paraense Juraci Siqueira é patrimônio cultural vivo.

Disponível em: <<https://www.oliberal.com/cultura/poeta-paraense-juraci-siqueira-%C3%A9-patrim%C3%B4nio-cultural-vivo-1.46027?amp=1>>. Acesso em: 08 jul. 2024.

Encanto Caboclo.

Disponível em: <<https://www.encantocaboclo.com.br/2013/04/literatura-de-cordel-antonio-juraci.html>>. Acesso em: 10 jul. 2024

As autoras:

Ana Paula de Jesus Freitas Braga

Graduada em Educação Artística - bacharel em Artes Plásticas pela Faculdades de Artes Alcântara Machado - FAAM - São Paulo / SP. Especialista em Arte e Educação pela Faculdade Paulista de Artes- São Paulo/SP. Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba/SP. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Network /Nova Odessa SP. Especialização e Extensão em Contação de Histórias. Faveni/SP. Atualmente é Professora de Educação Infantil na Rede Municipal de São Paulo desde. Membro do Movimento de contadores de Histórias da Amazonia. Realiza Palestra e formações sobre A arte de Mediar e Contar Histórias.

Lane Maria Marques de Bastos

Professora com formação em Geografia e Pós-Graduação em Interdisciplinaridade. Trabalha na Biblioteca da Escola Ramiz Galvão, em Rio Pardo, Rio Grande do Sul/RS. É contadora de histórias e participa de oficinas de Contação de Histórias nas Editora Paulinas e na Câmara do Livro. Membro do Movimento de Contadoras e Contadoras de Histórias e Mediadoras e Mediadores de Leitura da Amazônia – MOCOAM.

Bárbara Márcia da Piedade da Silva

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará - UFPA. Especialista em Educação e Docência no Ensino Básico e Superior. Atuou em 2021 a 2023 como Tutora Regional da Educação Infantil em parceria pela UNICEF/UAPI (Unidade Amiga da Primeira Infância). Atualmente professora formadora e de referência da Secretaria Municipal de Educação de Belém - SEMEC/PA e Membro do Movimento de Contadoras e Contadoras de Histórias e Mediadoras e Mediadores de Leitura da Amazônia - MOCOAM.

Recebido: 03/07/2024

Aprovado: 30/07/2024